

Um legado em prol da Conscienciologia

Por *Ieda Agnoletto e Camile Ernandorena*

Com mais de uma década de atuação na Conscienciologia, o professor e médico Hernande Leite, 50, já participou de diversas etapas do desenvolvimento de Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Nesta entrevista ao *Jornal Campus CEAEC* (JCC) ele fala sobre voluntariado, faz um balanço do seu trabalho e dos 3 anos em que esteve no cargo de Secretário Geral do CEAEC. A entrevista busca enfatizar a relevância do tema "Voluntariado".

JCC: Quais foram suas atividades no voluntariado e seus ganhos evolutivos?

Hernande: Meu trabalho voluntário teve início em 1994, em São Paulo, e a partir de 1998, comecei a atuar em atividades administrativas. Neste ano, 2008, estou completando 10 anos de voluntariado no setor administrativo. Nesse sentido, o CEAEC foi um desafio muito grande, porque entrei no voluntariado da IC ainda no período de assentamento do novo modelo de administração pós-cooperativismo, no qual estava sendo implantada a gestão participativa, algo novo no qual não tinha experiência. No início, trabalhei no setor de planejamento de eventos e quem me deu um grande apoio foi a Dayane Rossa. Ela já tinha experiência e eu nunca havia trabalhado diretamente com eventos. Minha habilidade não passava de organizar palestras gratuitas e coordenar o curso de ECP2 em São Paulo. Com o desenrolar do trabalho, atuava cada vez mais na administração, e aí surgiu a possibilidade de ocupar o cargo de Secretário Geral do CEAEC.

JCC: Como você entrou no setor de eventos, foi uma indicação?

Hernande: Quando eu fiz a entrevista no CEAEC, o pessoal já estava esperando. Eu havia me disponibilizado para colaborar na parte financei-

ra porque já tinha experiência, mas pediram para eu ficar no setor de eventos. Falei que ficaria onde fosse necessário. E foi bom. Na área de eventos tive contato com o todo do CEAEC, e aprendi muito porque o setor depende do financeiro e da agenda de cursos. Então passei a elaborar a agenda do CEAEC e a do prof. Waldo Vieira. Isso me deu uma experiência boa. Também comecei a trabalhar com o professor Laênio Loche, na época, o Secretário-Geral. Daí surgiu a indicação para o próximo secretariado geral. O que me chamou mais a atenção foi a questão da gestão participativa, verdadeiro processo democrático. Todos gostamos da liberdade democrática, porém não há liberdade sem responsabilidade. O maior desafio foi trabalhar a questão da responsabilidade grupal. Não é algo que se impõe, que se ensina e se adquire de uma hora para outra. Quem está na liderança responde por tudo, é mais visado e, acima de tudo, criticado. Meu maior tráfegar, evidenciado nesse período, foi não saber lidar com a carga de responsabilidade perante o nível de comprometimento grupal. Outra dificuldade foi adequar meu caráter pragmático, senso de urgência e pouca paciência em ficar "fosforilando" e debatendo condutas ideais.

JCC: Você aprendeu isso na prática, então?



Prof. Hernande Leite, ex-Secretário Geral do CEAEC

Hernande: Ainda não cheguei à raiz da questão, mas consegui identificar alguns traços que poderiam continuar obscuros caso não desse a *cara à tapa*, recusando a função. A maior questão que interrogo até o momento é se sou demasiadamente preocupado com a questão institucional, avaliando alguns aspectos como graves e de ação imediata, ou se há uma tendência natural à procrastinação do problema por medo de assumi-los, por indiferença. Seja lá o que for, esse jeito me permitiu resolver umas questões cruciais para um melhor desempenho administrativo-financeiro. Reconheço que em outros aspectos não precisaria atuar de maneira tão peremptória. Meu senso exagerado de responsabilidade provocou uma sobrecarga grande por assumir 3 setores ao mesmo tempo, até o orgulho baixar e solicitar ajuda. O maior desafio continua sendo saber respeitar o ritmo do outro sem deixar de resolver as urgências em tempo hábil.

JCC: Seria o binômio admiração-discordância?

Hernande: Sim. Na admiração-discordância é preciso tempo hábil para fazer as coisas. Porque para fazer assistência não se pode esperar muito tempo, muitas vezes o desassédio tem que ser feito imediatamente. Se você for esperar para fazer o desassédio depois, ele já pode ter se alastrado de uma determinada forma, que pode comprometer um maior número de pessoas devido a informações distorcidas. Então, é preciso atuar imediatamente. Eu não consegui chegar aos 100% nesse ponto, talvez uns 40%. Por outro lado, meu trafor é o senso de humor. Consigo juntar responsabilidade com bom humor, isso facilita a convivência, porém, quando falo sério sou impactante de modo proporcional ao julgamento de gravi-

dade que faço sobre a questão. Nesse momento sou direto, sem rodeios, uso do coloquialismo para evitar a desculpa do não entendimento, ocorrência comum no uso da erudição.

JCC: Você, enquanto Secretário Geral tinha que estar sempre presente no CEAEC. Como manteve suas atividades pessoais e profissionais e continuou comprometido com o voluntariado? Algumas pessoas relatam que têm essa dificuldade de conciliar todas as áreas... Que dica você tem para dar?

Hernande: Para mim, em primeiro lugar, está a Conscienciologia. Tanto é que deixei família, deixei a empresa que constituí: uma clínica que era o meu sonho. Era o responsável por ela e deixei quase 2 mil pacientes por mês em 1100m² de área construída. Sempre coloquei a Conscienciologia em primeiro lugar, pois tudo decorre da consciência. Como não existe a aplicação da Conscienciologia sem uma instituição por trás, a instituição para mim é preponderante. Assim foi com a OIC, o IIPC e com o CEAEC. Quando vim para Foz, não me mudei para morar na cidade, para executar uma profissão. Mudei para trabalhar com a Conscienciologia.

“Se você quer saber se sua proéxis grupal está indo bem, olhe para a instituição na qual você é voluntário.”

JCC: Nós podemos dizer então que você tem clareza da sua proéxis, do seu compromisso com a Conscienciologia?

Hernande: Exatamente. Se você for observar a questão da própria dupla evolutiva, ela é importante, mas se seu parceiro ou sua parceira não entender essas questões e desmanchar o relacionamento, você pode constituir uma outra dupla, mas você não constitui outra proéxis. É a questão do próprio trabalho. Se ocorrer algum problema no trabalho, você consegue outro trabalho, mas a proéxis não, você já vem programado para fazer aquilo. Existe

flexibilidade da proéxis, mas não existe mudança para se adequar à irresponsabilidades. O restante é secundário. A proéxis é fundamental e dentro da nossa proéxis, tenho bem claro, é o assentamento da Conscienciologia aqui, no nosso país e neste planeta. Pelo menos no Brasil, nós somos responsáveis por isso. Até ser efetivada a Enciclopédia da Conscienciologia, que provavelmente será a última fase da implementação da fixação das idéias da Conscienciologia (desta etapa), nós temos que nos preparar para, pelo menos, isso ser concretizado. Para isso, tenho claro que as ICs são fundamentais. Todas são extremamente importantes porque a proéxis grupal precisa de uma instituição. As pessoas se organizam em face de uma instituição. Se a instituição adoce, significa que a proéxis grupal está doente. Se a instituição for a pique, significa que a proéxis grupal foi a pique. Então a instituição é fundamental para a proéxis grupal. Se você quer saber se sua proéxis grupal está indo bem, olhe para a instituição na qual você é voluntário.

JCC: Como você percebe o desenvolvimento e desassédio mentalsomático dentro das ICs?

Hernande: O desassédio mentalsomático é fundamental porque atinge a raiz do problema. Mas para fazer o desassédio mentalsomático é preciso desenvolver a intelectualidade, a cultura, a associação de idéias. Não adianta querer explicar uma coisa para a pessoa que não tenha sinapse para aquilo. Ainda temos alguma dificuldade. Primeiro para o assistente. O instrumento de desassédio mentalsomático é uma idéia. O assistente precisa estar bem centrado e focado na idéia, usar lógica, ter visão de conjunto, ser profundo, claro e direto. O assistido por sua vez, também deve estar em uma condição que entenda a idéia. O primeiro passo é o *rappor*, o vínculo. Como fazer um desassédio mentalsomático se o assistente tem dificuldade de interação interconsciencial? Então, o vínculo com o assistido – *rappor* – é fundamental para se fazer qualquer tipo de desassédio, principalmente o mentalsomático. A forma de você aplicar, de apresentar as idéias para fazer

o desassédio mentalsomático é importantíssima. E essa forma só se conquista quando a pessoa também está bem tranqüila emocionalmente. Então, não existe desassédio mentalsomático sem quietação emocional. A pessoa precisa estar bem equilibrada e focar na idéia, aproveitando os ganchos que a pessoa entende, propiciando um clima no qual as pessoas relaxem para que assimilem o que é falado. Essa tarefa é uma das mais difíceis em razão da reatividade emocional, natural no nosso momento evolutivo. Para atingirmos a condição de desassediadores mentalsomáticos é preciso ter domínio energético, domínio emocional e domínio intelectual.

“Na administração podemos aprender a fazer o desassédio psicossomático e no Holociclo o desassédio mentalsomático.”

JCC: Esse equilíbrio emocional de relacionamento só se consegue com a convivência. Na gestão, existe mais oportunidade do que na pesquisa, porque na pesquisa o trabalho é mais individual...

Hernande: Só convivência. Não tem jeito. Porque não adianta eu ficar na minha casa ou dentro do próprio Holociclo, isolado. Não estou dizendo que é fácil trabalhar no Holociclo. Seja onde for é necessário a convivência. Revisar um verbete sobre Convivialidade não é o mesmo que praticá-la. O ideal é o duplo voluntariado, pesquisa (Holociclo ou Holoteca) e administração. Conhecemos melhor nossos tráfes e trafores quando sob pressão. Na administração, chamamos a responsabilidade para nós, temos que trabalhar com nossos afetos e desafetos, com idéias favoráveis e contrárias, com pessoas práticas e teóricas, saber buscar consensos, usufruir do amparo de função, bem como administrar o assédio de função. Na administração podemos aprender a fazer o desassédio psicossomático e no Holociclo o desassédio mentalsomático. Porém é no Holociclo que podemos vencer o maior auto-assédio: a preguiça mental.



Notícias da CCCI

Por Eliel Queiroz

JCC: Com base na sua experiência, quais dicas sobre seu voluntariado profissional você poderia dar aos colaboradores que integram a CCCI hoje?

“O voluntário será um promotor da assistência, através da promoção de eventos.”

Hernande: A pessoa, mesmo que não tenha experiência administrativa, se quiser fazer alguma coisa ela precisa se dedicar até aprender. Quanto tempo leva para aprender? Depende dela e do setor no qual irá colaborar. Um bom exemplo é o setor de eventos. O que move a instituição é a assistência através dos eventos. O voluntário será um promotor da assistência, através da promoção de eventos. Dedicando-se 8 horas por semana, não na condição de coordenador, participando da formação da agenda institucional e da agenda integrada das ICs, em 6 meses, dominará o setor. Imagine o amparo de função desse setor. A mola mestra da Instituição é o evento. A partir dele a instituição exerce seu estatuto – faz a assistência, e ao mesmo tempo é assistida, pelo retorno financeiro de seus eventos. Todos os setores da administração propiciam a maturidade consciencial. Maturidade é diretamente proporcional à capacidade de solução de problemas. Quem gerencia uma empresa conhece bem isso. Como aprender a solucionar problemas fugindo deles? Como ajudar os outros a solucionar seus problemas se não sabemos resolver os nossos? A autonomia consciencial inicia-se pela independência financeira. Que tal aprender a sanar problemas financeiros tomando decisões ousadas, muitas vezes radicais, sendo você o maior responsável? Uma boa dica é querer aprender. Com o tempo, você pára de fornecer opiniões para doar experiência. E a experiência enriquece seu microuniverso, reduz a insegurança, cura as fobias, e favorece o surgimento da autoridade moral pelo exemplarismo. Faça valer sua proéxis grupal, ajudando na profissionalização da assistência da IC da qual você faz parte.

1. Câmara Itinerante. Uma recomendação da Promotoria Eleitoral suspendeu o projeto Câmara Itinerante, uma reunião, entre vereadores e moradores de Foz do Iguaçu, realizada em bairros e comunidades da cidade. A medida foi tomada tendo em vista o período eleitoral e a caracterização de autopromoção dos candidatos às eleições municipais. A Câmara Itinerante seria realizada dia 3 de julho no *Discernimentum*. Na ocasião, os cognopolistas apresentariam aos vereadores de Foz do Iguaçu reivindicações relativas ao Bairro da Cognópolis, tais como: melhoria da segurança, iluminação, calçamento, ciclovia e galeria fluvial nas ruas que circundam a região. Uma nova data deve ser marcada após as eleições municipais.

2. Renovação. O JCC inicia esta edição sob nova coordenação. Eliel Queiroz assume, em substituição à Denise Paro. O JCC, que anteriormente era apenas um divulgador de eventos do CEAEC, passou por várias mudanças no visual e na sua filosofia com a experiência jornalística da sua ex-coordenadora. Denise, que atuou por vários anos nessa função, imprimiu um padrão mais sério incluindo matérias e entrevistas e transformando o JCC em um instrumento de divulgação consistente em termos de conteúdo. Ela continuará atuando na função de jornalista responsável. Outra mudança está relacionada a esta coluna, que passa a ser assinada pelo atual coordenador. Rosemary Salles também está se desligando da equipe do JCC para dedicar-se à Pré-Instituição Conscienciocêntrica União Internacional dos Escritores da Conscienciologia (UNIESCON). O JCC agradece à Rosemary e à Denise pela dedicação, energia e profissionalismo e deseja sucesso em seus novos empreendimentos.

4. Encontro de Pesquisa. Sob iniciativa do Conselho Científico da UNICIN, o *I Encontro de Qualificação da Pesquisa Conscienciológica* acontecerá nos dias 25, 26 e 27 de Julho. O evento, a ser realizado no Auditório do *Discernimentum*, será constituído de debates sobre os fundamentos de estruturação da Pesquisa Conscienciológica, visando estabelecer diretrizes comuns de traba-

lho, voltadas ao desenvolvimento e qualificação dos pesquisadores, professores e pesquisa na Conscienciologia. Um questionário, a ser respondido pelos voluntários, foi distribuído e também disponibilizado via internet, a fim de servir como parâmetro de avaliação da condição atual da CCCI, e será objeto de discussão no evento. As inscrições podem ser feitas na recepção do CEAEC. Informações através dos fones: (45) 2102-1405 e 8404-3225.

5. Saúde. A *Ação em Saúde Consciencial*, ocorrerá durante todo o dia 10 de agosto, no *Discernimentum*. Serão realizados atendimentos na área de saúde de modo gratuito a toda a Cognópolis de Foz do Iguaçu. O objetivo inicial era envolver a área de saúde, mas extrapolou, incluindo profissionais de diferentes segmentos. Já estão confirmados profissionais de: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Biologia, Educação Física, Estética, Administração e Direito. Trata-se de uma iniciativa da OIC. Informações com a coordenadora desta atividade, Prof^a Marcia Ebling.

6. Shopcons. Já está na internet a mais nova loja da Conscienciologia. Uma parceria entre CEAEC, Editares e Comunicons viabilizou uma loja integrada que oferece produtos das 3 Instituições Conscienciocêntricas. Adquirindo os produtos oferecidos, o cliente participa do sorteio de um *notebook*. De fácil navegação, o *site* permite a visualização dos livros, tratados e publicações científicas, além de cursos e DVDs. A iniciativa garante o acesso às obras publicadas pela Conscienciologia às pessoas que residem em locais onde ainda não existe livraria especializada. A loja conta também com livros publicados por outras editoras. Vale a pena conferir e participar do sorteio. Endereço: www.editares.com

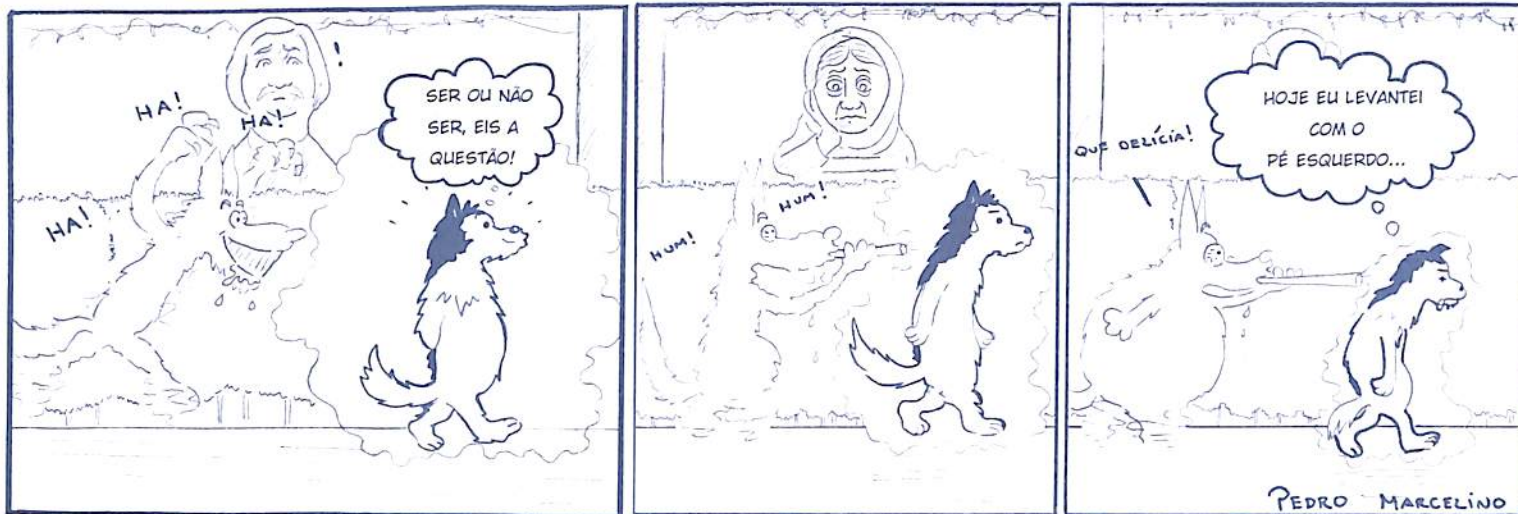
Coluna do Leitor

Comentário sobre a versão online do JCC, encaminhado via e-mail:

Democratização do Conhecimento. Parabéns pessoal! É a Conscienciologia socializando e democratizando o acesso ao conhecimento. Abraços.

Nara Oliveira e Everton Santos
Foz do Iguaçu-PR

Cãocienciologia



Classi@ons

TERRENOS COM TODA A INFRA-ESTRUTURA

Quer fazer um bom investimento?

CONDOMÍNIO CAMPO DOS SONHOS

Primeiro Condomínio Conscienciológico do planeta.

Com asfalto interno, iluminação, arborização, saneamento e cercado por muro.

Já habitado e com residências em fase de construção e projetos para obras em 2008.

Terrenos a partir de R\$ 52,00 por m².

Área de 540 m².



Prontos para construir

Vendas com Moacir.
E-mail: moacir@cybermais.net
Tel.: (45) 3528 1040 / 9137 5860

CONDOMÍNIO EVOLUÇÃO



Últimos terrenos disponíveis.

Excelente localização.
A um passo do CEAEC.

Com água, luz e calçamento.

Área de 600 m².

Terrenos a partir de R\$ 60,00 por m².

expediente
JORNAL CAMPUS CEAEC

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual *Jornal Campus CEAEC*

Campus CEAEC

Pesquisa - Research - Investigación

Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, desde 09/2002. Ano 13 - Nº 153 - Abril de 2008. Tiragem: 500 exemplares.

Endereço: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Cognópolis (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. CEP 85.853-755
Telefax: (45) 3525 2652 • E-mail: ceaec@ceaec.org.br • Internet: www.ceaec.org

Impressão

Editoração

Grasmil
GRÁFICA & FOTOLITO

Epígrafe

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: **Jornalista Responsável:** Denise Paro. MTb 3346. • **Editores:** Antonio Pitaguari e Eliel Queiroz.
Diagramação: Epígrafe Editorial. • **Revisão:** Denise Paro e Julieta Mendonça.